

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA**  
**DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA**

**UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR  
CRIADA A PARTIR DOS MOVIMENTOS SOCIAIS**

**Acadêmica: Daniela Nart**

**Orientador: Prof. Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho**

**Superivisor: Plínio Antonio Schneider**

**Florianópolis, 1997**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA  
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

**UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR  
CRIADA A PARTIR DOS MOVIMENTOS SOCIAIS**

Relatório de estágio de conclusão de curso  
apresentado como um dos requisitos parciais  
para obtenção do grau de Engenheiro  
Agoônomo, pela Universidade Federal de  
Santa Catarina.

Acadêmica: Daniela Nart

Orientador: Prof. Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho

Superivisor: Plínio Antonio Schneider

Florianópolis, 1997



0.283.091-3

54540

**“NÃO HÁ NAÇÃO SEM LÍDERES E  
ESTES DEPENDEM DE UMA BOA EDUCAÇÃO.”**

(José das Graças Simões)

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização deste estágio e, conseqüentemente, para o acréscimo de minha formação acadêmica e profissional.

Agradeço ao professor Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho pela orientação na realização do Estágio e confecção deste relatório; à Equipe Pedagógica do Departamento de Educação Rural da FUNDEP – Plínio, Cecília e Vívian; à todos os monitores, professores e funcionários da Escola “Uma Terra de Educar” pelo apoio e amizade; à 1ª turma de 2º grau – TAPE, turmas 7 e 8 do 1º grau ADR e à turma do Curso Preparatório, presente na Escola durante a realização deste estágio.

Em especial dedico este trabalho aos meus pais, Ricardo e Deolinda, por todo o amor e apoio ofertados durante minha vida; aos meus irmãos, Ricardo e Luciano, e aos verdadeiros amigos que sempre me encorajaram em todas as minhas decisões.

## ÍNDICE

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>2. O QUE É EDUCAÇÃO POPULAR</b>	<b>5</b>
<b>3. O MUNICÍPIO DE BRAGA</b>	<b>7</b>
<b>4. COMO SURTIU A FUNDEP</b>	<b>9</b>
<b>5. OS MOVIMENTOS POPULARES ORGANIZADOS E SUA ORIGEM NA LUTA PELA TERRA</b>	<b>11</b>
<b>6. A ESCOLA “UMA TERRA DE EDUCAR”</b>	<b>15</b>
<b>7. COMO FUNCIONA A ESCOLA “UMA TERRA DE EDUCAR”</b>	<b>17</b>
<b>7.1. Curso Preparatório</b>	<b>20</b>
<b>7.2. Curso Supletivo de 1º grau - ADR (Agentes de Desenvolvimento Rural)</b>	<b>21</b>
<b>7.3. Curso de 2º grau - TAPE (Técnico em Agropecuária Ecológica)</b>	<b>23</b>
<b>8. METODOLOGIA DO ESTÁGIO</b>	<b>25</b>
<b>9. ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO</b>	<b>26</b>
<b>9.1. Aulas do Curso de 2º grau</b>	<b>26</b>
<b>9.2. Aulas do Curso de 1º grau</b>	<b>31</b>
<b>10. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>34</b>
<b>11. BIBLIOGRAFIA</b>	<b>36</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>38</b>

## **APRESENTAÇÃO**

O presente relatório visa a descrição do Estágio Curricular de Conclusão de Curso da acadêmica Daniela Nart do Curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina. Este estágio, realizado na área de Educação Rural, ocorreu na Escola “Uma Terra de Educar” do Departamento de Educação Rural (DER) da Fundação de Desenvolvimento, Educação e Pesquisa da Região Ceileiro (FUNDEP), na cidade de Braga - RS no período de 04 de agosto a 28 de agosto do ano de 1997.

Este relatório apresenta uma experiência de Educação Popular voltada ao meio rural que busca atender as demandas de educação dos Movimentos Populares Organizados (MPOs), principalmente do Rio Grande do Sul, mas tendo abrangência regional, atendendo também aos estados de Santa Catarina e Paraná.

## 1. INTRODUÇÃO

"O acesso a educação e aos serviços essenciais são extremamente concentrados no meio urbano. O acesso à cultura, ao lazer, à informação e à saúde ainda são privilégios, em grande parte urbanos." (Fritzen, 1995)

Na busca de benefícios oferecidos pelos e para os centros urbanos, constata-se o elevado êxodo rural, composto basicamente por jovens agricultores e filhos de agricultores. Em vista desta realidade surge a necessidade de se criarem processos alternativos (de educação, produção, etc.) que possibilitem a permanência destas pessoas no campo e garantam o acesso a direitos básicos para uma melhor qualidade de vida.

Os processos de educação popular assumem este desafio ao incentivar o desenvolvimento da consciência crítica, a capacitação e a organização dos setores populares.

"O resgate da cidadania plena via educação, implica na associação entre o acesso ao conhecimento formal, comum ao cidadão, e o acesso aos conhecimentos específicos ligados à sua profissão, e à gestão da sua propriedade, com eficiência" (Fritzen, 1995)

Foi a oportunidade de vivenciar uma experiência de educação voltada ao meio rural ligada aos Movimentos Populares Organizados (MPOs) que me levou a realizar o estágio de conclusão de curso na Escola "Uma Terra de Educar" da FUNDEP, na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, cidade de Braga.

Para compreender a proposta da Escola, foi preciso buscar a discussão de o que é Educação Popular e como se dá sua inserção no meio rural e qual sua importância para o desenvolvimento do mesmo. Também foi preciso um resgate histórico dos Movimentos Populares Organizados no Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul, e qual sua relação com a FUNDEP.

O objetivo do estágio foi acompanhar a proposta pedagógica da escola através da observação de aulas teóricas e práticas e reuniões; conversas com profissionais ligados à escola e alunos; verificação dos conteúdos dos planos das disciplinas, a fim de verificar sua adequação à realidade do meio rural, especificamente a dos Movimentos Sociais.

## 2. O QUE É EDUCAÇÃO POPULAR ?

Segundo Paulo Freire (1974), “a concepção ‘bancária’ da educação faz do processo educativo um ato permanente de depositar conteúdos. Serve à ‘domesticação’ do homem.”

A Educação Popular surge como uma alternativa ao método tradicional de educação, onde o educador é quem sabe, é o sujeito, enquanto o educando é aquele que não sabe, a quem se deve educar. A Educação Popular tem como função transformar a realidade, ela busca incentivar a consciência crítica tanto do educando quanto do educador.

Na concepção libertadora da educação (sinônimo de Educação Popular e contrário da concepção bancária) não existem educandos e educadores, mas sim, um misto dos dois, pois no processo de educação, o professor aprende tanto quanto o aluno, resultando em um educador-educando e um educando-educador.

“A tarefa do educador, então, é a de problematizar aos educandos o conteúdo e não a de dissertar sobre ele, de dá-lo, de estendê-lo, de entregá-lo, como se se tratasse de algo já feito, elaborado, acabado, terminado.” (Freire, 1977)

No meio rural, a Educação Popular surge como uma alternativa às escolas tradicionais que não atendem à realidade rural por estar voltada ao meio urbano.

Para atender a estas demandas, surgem várias escolas que apresentam uma metodologia que seja adequada aos anseios das crianças e jovens do meio rural que estejam iniciando sua vida escolar ou que deixaram de estudar por algum motivo, como a necessidade de ajudar os pais na lavoura.

No Estado, a forma mais conhecida de Educação Popular voltada ao meio rural são as Casas Familiares Rurais (CFRs), com origem na França. As CFRs são organizadas e mantidas pelos pequenos agricultores locais com o auxílio de órgãos municipais e não governamentais, como Prefeituras e ONGs, e adotam a pedagogia da alternância como uma estratégia de diminuir o êxodo escolar. A pedagogia da alternância das CFRs consiste em manter os alunos 5 dias na escola e 15 dias na propriedade dos pais aplicando na prática os conhecimentos adquiridos na escola.



As CFRs não necessitam de grandes áreas para produção, já que a alimentação é fornecida pelos pais dos alunos e o objetivo desta escola é que os estudantes apliquem em suas propriedades os conhecimentos adquiridos na escola.

Outra experiência de aplicar a Educação Popular ao meio rural é através da capacitação de agricultores, não só com técnicas de produção, mas também promovendo a alfabetização de adultos e uma maior compreensão de sua condição de cidadão inserido na sociedade e na sua importância em relações culturais, econômicas, políticas e sociais.

Na região Sudoeste do Estado do Paraná, a ASSESOAR (Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural) desenvolve uma experiência de capacitação de agricultores e grupos comunitários através das Escolas Comunitárias de Agricultores (ECAs) que surgiram como uma iniciativa de organizações populares (Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Associações de Agricultores Familiares e ASSESOAR ).

Assim como as CFRs, as ECAs também adotam a pedagogia da alternância. Tem como objetivos atuar como um meio de elaborar e divulgar tecnologias adequadas às necessidades dos agricultores familiares e servir à capacitação destes agricultores como forma de viabilizar sua permanência no campo com mais dignidade.

A Educação Popular, ao contrário da educação tradicional, busca ir além da alfabetização tanto de crianças e jovens quanto de adultos. Não é só dissertar, “jogar o conteúdo” , mas fazer com que os “educandos-educadores” raciocinem, critiquem, desenvolvam a consciência de que não basta receber e que é necessário participar ativamente do processo de aprendizado.

Segundo Oscar Jara (1994), “não haverá criação de alternativas populares, sem a formação integral das pessoas, sem o desenvolvimento de sua capacidade de gestão eficaz e de sua iniciativa criadora. Sem o fortalecimento da capacidade de análise e pensamento crítico.”

### 3. O MUNICÍPIO DE BRAGA

Baseada na pesquisa realizada pela Secretaria da Educação do Município de Braga\*, procuro relatar aqui um pouco da realidade do Município.

O município de Braga abrange uma área de 175 km<sup>2</sup>, sendo destes 06 km<sup>2</sup>, aproximadamente, de área urbana delimitada. Situa-se na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, pertence a microrregião colonial de Iraí e a Região Celeiro, situando-se a 441 metros de altitude do mar; distante 445 km, por via rodoviária, de Porto Alegre.

Segundo dados do censo de 1991, Braga tem uma população total de 4.926 habitantes. Desses, 1765 vivem na zona urbana (35.8%) e a grande maioria, 3.161 habitantes na zona rural (64.2%). Em relação à população total, Braga tem apresentado percentuais negativos de crescimento nos últimos anos, constatados através dos dados do censo do IBGE onde, em 1970 o município totalizava 6.700 habitantes, decaindo para 4.926 habitantes no ano de 1991.

É limitado ao Sul com o município de Coronel Bicaco, distante 12 km; ao leste com o município de Redentora - 13 km; ao oeste com o município de Campo Novo - 10 km e ao norte com Miraguai a 22 km de distância. O acesso a todos esses municípios se faz por estradas não pavimentadas. O município pólo na região é Três Passos situado a 45 km de Braga.

O clima predominante é o subtropical úmido com temperaturas médias anuais de 18° a 20° C, com chuvas anuais de 1.750 mm a 2.000 mm e com umidade relativa do ar que oscila entre 75 a 80%.

As maiores precipitações pluviométricas ocorrem em dois períodos do ano: no outono (maio-junho) e na primavera (setembro-outubro).

Predomina o tipo de cobertura vegetal natural chamada mata subtropical latifoliada e subcaducifolia, já quase toda devastada e ocupada por lavouras para o plantio de soja, trigo e milho e criação de gado.

---

\* Dados obtidos em ANDOLHE, 1993.

Ainda podem ser encontradas algumas espécies vegetais importantes como: araucária, cedro, guajuvira, cabriúva, angico, canela e louro. O eucalipto, o pinus, a erva-mate são espécies muito usadas para reflorestamento, com fins lucrativos.

A população é composta por vários grupos étnicos, aproximadamente 50% de origem italiana, 45% de origem luso-brasileira e os restantes 0.5% poloneses, alemães, holandeses e suecos.

A topografia do município em maior percentual é planície, aproximadamente 55%, ondulada 30% e montanhas 15%.

Aproximadamente 60% da área do município apresenta declividade que varia de 0 (zero) a 15%. Estas áreas compreendem planícies, planaltos e encostas e são favoráveis para a prática agrícola mecanizada. São nessas áreas que se concentram as maiores propriedades rurais onde se desenvolve maior tecnologia.

O restante das áreas do município, que apresentam declividades mais acentuadas são, na maioria, terras impróprias para a agricultura convencional, mesmo assim são cultivadas por pequenos produtores que não possuem outras áreas mais propícias. Aí é praticada uma agricultura muito rudimentar, com produtividade baixa devido a falta de proteção do solo.

Esta situação é característica do meio rural no sul do Brasil onde pequenos agricultores descapitalizados buscam sobreviver em áreas impróprias `a agricultura sem acesso a crédito agrícola e a tecnologias adequadas à pequena propriedade rural.

#### 4. COMO SURTIU A FUNDEP

A necessidade de líderes capacitados e engajados nos Movimentos Populares foi o marco inicial para a busca de espaços alternativos para a formação de professores com uma proposta voltada à necessidade de instrução, não só educacional - mas também política - da base dos movimentos.

É a partir das discussões destes espaços, iniciadas junto aos MPOs que cria-se a FUNDEP - Fundação de Desenvolvimento, Educação e Pesquisa da Região Ceilero do RS, em 08 de agosto de 1989, no sentido de viabilizar uma nova proposta de educação, a ser coordenada pelas organizações populares.

“Participaram da criação da FUNDEP e atualmente fazem parte das suas instâncias de direção um conjunto de movimentos, organizações e entidades populares, com apoio de algumas Igrejas e Prefeituras da Região; entre as quais destacam-se: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Movimento Sindical ligado à Central Única dos Trabalhadores (CUT); Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB); Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR); Movimento Indígena e o Centro de Tecnologias Alternativas Populares.” (FUNDEP, 1994)

A sede central da FUNDEP está localizada em Três Passos. A Fundação foi pensada e organizada em quatro departamentos interligados, mas com certa autonomia e organização próprias, para atender a diversos níveis de educação:

- Departamento de Educação Fundamental (DEF): ensino de 1º e 2º graus, com sede em Três Passos;
- Departamento de Ensino Superior (DES): com o objetivo de formar os próprios quadros da FUNDEP (professores). Sede em Três Passos;
- Departamento de Teologia e Pastoral (DETEPA): para formação de professores de Ensino Religioso e líderes pastorais, com sede em Tenente Portela;
- Departamento de Educação Rural (DER): com uma proposta alternativa de educação voltada aos movimentos populares, sindicatos, cooperativas de pequenos agricultores; com sede em Braga.

A Escola “Uma Terra de Educar”, ligada ao DER, oferece cursos de 1º grau (correspondente ao curso normal de 5ª a 8ª série) e 2º grau (curso técnico agrícola) e tem como público alvo os envolvidos e indicados pelas Organizações Sociais Populares ligadas à FUNDEP. A Escola apresenta uma proposta de educação no sentido de formar quadros que venham a intervir/atuar no fortalecimento/crescimento das organizações de que são provenientes, na busca de que se faça a Reforma Agrária e na melhoria da qualidade de vida de quem sobrevive no meio rural.

A Escola é de abrangência estadual podendo atender também a outros estados, buscando superar a inserção municipal e regional no sentido de atender as demandas das Organizações Sociais Populares.

Inicialmente, a FUNDEP enfrentou problemas de aceitação pela comunidade em que estava inserida. Sendo uma proposta alternativa que visava atender às necessidades de formação dos oprimidos/excluídos, era vista como um espaço de treinamento para militantes do MST, o que era entendido neste aspecto como uma ameaça à sociedade. Isto se dá, principalmente, pela falta de compreensão das pessoas sobre o que é o Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Segundo Freire (1981), “a opressão leva o oprimido a lutar contra quem o fez assim, em busca de sua humanização e libertação que são direitos do cidadão”. E este é o objetivo maior desta nova proposta de educação que visa formar e capacitar os jovens no sentido de serem líderes não só dos movimentos, mas também da sua comunidade, associação de agricultores, cooperativas e de promoverem a transformação da realidade que beneficia a uns poucos enquanto aumenta cada vez mais o número de pobres e miseráveis. E muitos destes resultado do êxodo rural.

## 5. OS MOVIMENTOS POPULARES ORGANIZADOS E SUA ORIGEM NA LUTA PELA TERRA.

Os Movimentos Populares Organizados tem grande importância na agricultura brasileira, não só por sua origem na luta pela terra, mas também pela sua influência na política agrária do país, na luta pela Reforma Agrária.

Desde o período da colonização do Brasil pelos portugueses ocorrem manifestações dos povos oprimidos, em busca de terra e liberdade. Inicialmente, estas manifestações aconteciam de forma individual e sem organização, era a luta de uma ou mais pessoas pela sua liberdade, como a fuga de escravos negros de seus senhores, mas a partir disto, os escravos passaram a se unir para combater e se proteger de seus opressores. Como exemplo disso, tem-se a formação dos quilombos, local onde os negros se refugiavam e passavam a viver em comunidade, trabalhando a terra e unindo forças para evitar a repressão dos senhores de engenho e feitores de escravos.

Com a decadência do regime escravo, a Coroa Portuguesa passa a atrair uma grande leva de imigrantes europeus com a promessa de que estes venham a adquirir um pedaço de terra no novo mundo, e passam a colonizar áreas ainda não utilizadas no Sul e Sudeste do país e a trabalhar como posseiros em grandes propriedades de São Paulo.

Em 1850, a Coroa decreta a Lei de Terras que permite a compra de terras, iniciando assim os grandes latifúndios, com a aquisição de grandes extensões de terra por poucos fazendeiros com poder econômico para tanto. Em 1888, com a Lei Áurea, fica proibido o trabalho escravo no Brasil, e um grande número de negros libertos passa a ter vida autônoma, mas sem ter acesso a terra pela falta de recursos, continuando a existir uma enorme desigualdade social entre as classes.

Nesta época os movimentos de luta pela posse da terra são conhecidos como “movimentos messiânicos” por serem organizados e comandados por um líder que baseava sua liderança na confiança religiosa, como a Guerra de Canudos, liderada por Antônio Conselheiro; a Guerra do Contestado, que teve como líder o monge José Maria.

A partir de 1940, as lutas pela posse de terra podem ser classificadas como “lutas localizadas”, devido a que as manifestações populares que ocorreram nesta época

deram-se em regiões que estavam sofrendo um processo de urbanização que provocava a saída dos posseiros que trabalhavam nestas áreas, mas sem possuir o título de propriedade; logo, estas áreas passaram para as mãos de grandes fazendeiros e empresas resultando num grande contingente de trabalhadores rurais sem terra para produzir e que tem como opções constituir as comunidades periféricas dos centros urbanos ou lutar pela posse da terra.

A partir de 1950 surgem os “movimentos camponeses organizados” que lutam pela terra e pela Reforma Agrária. O surgimento destes movimentos organizados pode ser caracterizado por três organizações distintas: 1. ULTABS (União de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil) organizado sob influência do Partido Comunista Brasileiro (PCB) nos Estados de São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro; 2. Ligas Camponesas, que eram movimentos de luta dos trabalhadores de engenhos nos estados do Nordeste e tinham como lema: “reforma agrária na lei ou na marra”. Tiveram influência de diversos partidos de esquerda; 3. MASTER (Movimento dos Agricultores Sem Terra) no Rio Grande do Sul sob influência do PTB, e visava a mobilização dos camponeses para ocupação de terras. Foi o precursor do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Com o golpe militar de 1964, houve uma grande repressão de todos os movimentos camponeses e sindicatos, ocorrendo ondas de violência cometidas contra os camponeses que buscavam alguma forma de organização. A partir deste fato da história do Brasil, todas as formas de organização da população foram “desmanteladas”, resistindo apenas alguns sindicatos de trabalhadores rurais que perderam sua característica reivindicadora assumindo um caráter meramente assistencialista.

Os camponeses que até então lutavam por seus direitos em movimentos organizados, devido a repressão constante neste período, passam a lutar por seu direito a um pedaço de terra de maneira individual, colonizando áreas na região amazônica às margens das grandes rodovias em construção, com incentivo do governo. Mas também aí enfrentaram problemas, não só com a ganância de grandes fazendeiros e empresas que passam a comprar grandes extensões de terras nesta área, mas também com a falta de estradas, de condições de produção, falta de assistência social, abandono pelo governo.

Na luta para defender sua terra contra estes fazendeiros, os camponeses defendiam-se, muitas vezes, de forma individualizada, o que era uma grande desvantagem. Neste período há um trabalho de apoio da igreja católica aos posseiros e o surgimento da Comissão Pastoral da Terra (CPT) em 1975.

A partir do ano de 1978 aconteceram, de uma forma organizada, discutindo e procurando soluções coletivas para seus problemas, várias lutas de agricultores que viviam e trabalhavam no campo, mas não detinham a posse da terra. Desta maneira, os camponeses retomam a forma organizada para lutar pela terra e surge então, em vários estados do país, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), como uma articulação dos diversos movimentos que estavam acontecendo na época.

Outro movimento que surgiu como resultado da luta pela posse da terra foi o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) originado com a construção de usinas hidrelétricas ocasionando a inundação de grandes extensões de terras utilizadas para a agricultura e que provocaram a saída de várias famílias que passaram a se organizar e lutar pelo pagamento das indenizações e por uma nova área de terra, na mesma região, para garantir sua manutenção no campo.

Foram vários os fatores que contribuíram para o surgimento dos Movimentos Populares Organizados: a expansão da mecanização na agricultura, diminuindo a mão-de-obra nas grandes fazendas; a falta de alternativas para pequenos agricultores com o fracasso dos projetos de colonização na região amazônica e a falta de emprego nas indústrias dos centros urbanos; o trabalho da igreja católica através da CPT na conscientização dos camponeses sobre seus direitos à terra; o surgimento de um novo sindicalismo mais combativo, que passou a estimular e apoiar a luta pela terra; e, finalmente, o processo de abertura democrática e a queda do regime militar ampliando a liberdade de organizarem-se.

Mais recentemente, surge um movimento popular organizado diferente, que não tem a luta pela terra como seu ponto de origem e nem como seu principal objetivo, mas que também é ligado aos agricultores (ou agricultoras) e o meio rural, e que visa um espaço de discussão de assuntos referentes ao universo feminino. A participação das mulheres nos MPOs existentes tornou-se tão intensa que estas passaram a sentir



necessidade de discutir outros assuntos além da necessidade de terra. Surge então o Movimento de Mulheres Agricultoras (MMA), onde as mulheres buscam sua identidade como cidadãs inseridas na sociedade e lutam pela garantia de seus direitos. A partir do MMA, as mulheres passaram a ter um maior conhecimento da sua condição de mulher, da relação homem-mulher, de reprodução humana, além de fortalecer sua expressão nos movimentos já citados anteriormente.

Vários destes movimentos, como o Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Rio Grande do Sul, a Comissão Regional dos Atingidos por Barragens (CRAB), o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR), o Movimento Sindical ligado a Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Pastoral da Juventude (PJ), pensaram e colaboraram para a estruturação da FUNDEP.

## 6. A ESCOLA “UMA TERRA DE EDUCAR”

A Escola “Uma Terra de Educar”, ligada ao Departamento de Extensão Rural da FUNDEP, iniciou suas atividades no ano de 1991 com os cursos de 1º e 2º graus e magistério, por serem estas as principais demandas dos Movimentos Sociais, principalmente do MST/RS que buscava um espaço onde pudesse titular e capacitar os professores dos assentamentos, mas garantindo que esta formação fosse voltada para as necessidades e os objetivos das lutas do movimento.

Para realizar suas atividades, o DER aproveitou o espaço físico de um antigo Seminário localizado na cidade de Braga e que estava desativado há mais de 8 anos. “Uma Terra de Educar” funciona como uma escola oficial, que oferece escolarização e titulação legais, mas com uma proposta educacional diferenciada do tradicional, que busca incentivar o desenvolvimento da consciência crítica de seus alunos e conseqüentemente de uma parte da sociedade que, excluída do todo, precisa de meios próprios para garantir seus direitos constitucionais.

Em seis anos de luta, a Escola “Uma Terra de Educar” formou cerca de 251 alunos nos cursos a que se propôs. Sendo 52 no curso de 2º grau, 36 em magistério e 163 em seis turmas de 1º grau - ADR (Agente de Desenvolvimento Rural) que corresponde ao curso de 5ª a 8ª séries.

Atualmente, os cursos oferecidos foram reduzidos ao 1º e 2º graus (que reiniciou suas atividades no ano de 1996) devido a dificuldades financeiras enfrentadas pela FUNDEP como um todo mas, principalmente pelo DER, após um incêndio acontecido em 1995 e que atingiu uma parte do Seminário onde funciona a Escola e que ainda não foi totalmente recuperada.

Em 1997 a Escola possuía duas turmas de 1º grau com 32 e 36 alunos, uma turma de 2º grau com 31 alunos e iniciaria, até o fim do ano, mais 2 turmas, uma de 1º grau e outra de 2º grau.

A definição da proposta da Escola se deu juntamente com os movimentos sociais estando sujeita a mudanças providenciais que visem a melhoria do ensino. O que se

busca, principalmente, é a viabilização tecnológica e política da pequena produção e o fortalecimento das organizações que lutam por estes objetivos.

Os princípios fundamentais do DER visam uma educação que desenvolva o meio rural resultando numa melhoria da qualidade de vida da população rural e que esta venha a ter uma participação cada vez maior nos setores político-econômico-social-cultural do país.

## **7. COMO FUNCIONA A ESCOLA “UMA TERRA DE EDUCAR”**

A Escola adota a pedagogia da alternância, sendo que os estudantes permanecem 2 meses na escola e 2 meses na sua propriedade, assentamento ou acampamento; durante 2 anos, num total de 6 períodos na escola, denominados de Tempo Escola (TE) e 6 períodos na comunidade, chamados de Tempo Comunidade (TC).

Os alunos que frequentam a Escola são, preferencialmente, os indicados pelos MPOs e estes tem um custo de cerca de 37 reais/aluno/etapa, valor que corresponde a 10% dos custos totais da Escola.

Por ser uma Escola agrícola e que busca tecnologias alternativas voltadas para as pequenas propriedades, o DER aluga, juntamente com a estrutura física do Seminário, uma área de cerca de 106 ha utilizados para produção agropecuária, tanto para manutenção da Escola quanto para a venda dos excedentes e dos embutidos e derivados.

A área construída compreende cerca de 1,5 ha e é usada para alojamento dos estudantes e alguns monitores bem como para os professores que permanecerem alguns dias na Escola; salas de aula; biblioteca; escritórios de equipe pedagógica e administração; cozinha e refeitório; sala de cultura; lavanderia.

Além dos professores que são responsáveis pela parte teórica do curso, a Escola conta com um Engenheiro Agrônomo e monitores para o acompanhamento das atividades práticas de produção.

A área de produção é dividida em 6 setores: gado leiteiro, suínos, pomar, horta, agroindústria e lavoura. Os alunos de cada turma são divididos entre estes setores e auxiliados nestas atividades por um monitor.

Atualmente a Escola conta com 4 monitores: Atanásio no setor de lavoura; Rovadir nos setores de gado leiteiro e suínos; Madalena no setor de agroindústria e Ademir no setor de horta; que também podem ser solicitados para assessorar oficinas técnicas em áreas específicas.

O Engenheiro Agrônomo, André, atua como um monitor-consultor; sendo solicitado esporadicamente pelos alunos para orientar ou revisar uma tarefa específica, não trabalhando o tempo todo com os mesmos.

O setor pedagógico da Escola é formado por três membros: Plínio - coordenador geral do setor, Cecília - formada em agronomia - e Vivian - estudante de Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e é responsável pela proposta pedagógica e pela organização dos cursos. Juntamente com o setor pedagógico das turmas, formado pelos próprios alunos, este setor busca uma discussão mais participativa e democrática quanto aos rumos do curso, sendo realizadas reuniões periódicas para a resolução de questões como contratação de professores e conteúdo programático das disciplinas, levando em conta as necessidades dos alunos.

“Educar, no sentido etimológico, significa ‘tirar de dentro’, fazer crescer, tirar de dentro do indivíduo. Em suma, desenvolver suas capacidades, orientar suas tendências, suas atitudes e comportamento, tudo o que o educando possa dar para desenvolver-se, profissionalizar-se na fase adulta, até o limite de suas possibilidades. Assim, toda educação é auto-educação.” (Bicca, 1992)

As aulas não seguem um cronograma como se observa no sistema tradicional. Algumas disciplinas tem suas atividades concentradas durante alguns dias por período e outras podem ser ministradas em forma de seminários ou palestras. Para o TC, os professores distribuem tarefas para os alunos, como leitura de livros, pesquisas sobre a realidade que vivem e que serão cobradas no próximo TE.

Durante o TC os alunos tem o acompanhamento dos movimentos nas atividades que serão realizadas nos acampamentos, assentamentos ou comunidades. Os alunos ligados aos sindicatos, por exemplo, realizam cursos técnicos na região de abrangência do sindicato e aplicam o conhecimento adquirido durante o TE.

Durante o TE, as atividades iniciam-se pela manhã às 8:00h, estendendo-se até às 12:00h com um intervalo às 10:00h. A tarde, reiniciam às 14:00h, prolongando-se até às 18:00h com um intervalo às 16:00h. A turma que tem aula pela manhã, utiliza o período vespertino para as atividades práticas nos setores de produção e vice-versa para a turma que estuda no período da tarde. Às noites e aos sábados são realizadas atividades extra-classe de estudo e oficinas de datilografia, computação, canto, vídeos e outras atividades culturais que podem ser ou não acompanhadas por monitores ou membros do setor

pedagógico devido a autonomia dos estudantes de decidirem qual a oficina ou de eles mesmos monitorarem a atividade.

A limpeza do prédio é atividade de responsabilidade dos alunos que organizam-se em grupos para realizá-la. O preparo das refeições também conta com a participação dos mesmos, sendo monitorado por um cozinheira.

Os aspirantes a alunos, indicados pelos movimentos, passam por um sistema de seleção. Para o 1º grau há um período chamado Preparatório quando os jovens passam cerca de 15 dias na Escola para conhecerem o método de ensino e decidirem se querem ou não voltar. Para o curso de 2º grau há uma prova com questões básicas de matemática, português/redação, ciências, geografia e história, e um entrevista pessoal quando, então, são escolhidos os jovens que apresentam um perfil mais adequado à proposta da Escola.

Assim como nos movimentos, na Escola também procura-se despertar nos estudantes a paixão pelo que se faz, pela terra, pela transformação para um mundo melhor. Para isso, há sempre um momento de mística realizado e organizado pelas turmas. A mística pode ser definida como a paixão que anima a militância e seu papel é de que seja a vivência e a manifestação do que se passa no coração das pessoas que lutam para dar sentido a uma existência digna. (Peloso, 1994).

Apesar de ser um curso que oferece uma capacitação técnica para os alunos, a maior preocupação da Escola e mesmo dos movimentos, é trabalhar a questão da formação política, a convivência no meio social, a compreensão e desenvolvimento de uma consciência crítica na base dos MPOs, objetivando que esta classe social tenha uma maior participação em decisões políticas e econômicas não só do seu meio, mas sim, em um contexto maior, nacional.

## **7.1. Curso Preparatório**

O Curso Preparatório é um método de seleção dos novos alunos que integrarão o curso de 1º grau e tem como principal objetivo fazer com que estes jovens conheçam a Escola e se adaptem ao ritmo das atividades. Muitos destes jovens nunca passaram pela experiência de ficar longe de casa e da família e este método de seleção também serve para que o futuro aluno comece a se acostumar com a distância.

Os integrantes do curso preparatório realizam atividades teóricas e práticas na Escola durante cerca de 15 dias. Eles são organizados em grupos e divididos por setor de produção acompanhando o planejamento feito pela turma que se encontra na Escola. Um período do dia é reservado para aulas de disciplinas básicas como português, ciências, matemática, que são realizadas com o objetivo de analisar-se qual o grau de desenvolvimento em que se encontram estes jovens, com a realização de uma prova ao final de cada disciplina.

Há também outras atividades complementares para ocupar o tempo ocioso, como oficinas de dinâmicas de grupo, violão, música e outras; leitura e interpretação de textos; estudo para aprofundamento dos conteúdos ministrados durante as aulas; educação física; um tempo destinado para notícias televisivas ou escritas (jornais).

Através do curso preparatório, os jovens também terão oportunidade de conhecerem mais sobre a história, organização e estrutura dos Movimentos Populares que participam da estrutura da FUNDEP. Além do mais, terão oportunidade de conviver com seus futuros colegas criando, já a partir deste momento, vínculos de amizade com os mesmos e com os membros da Escola.

## **7.2. Curso supletivo de 1º grau - ADR (Agentes de Desenvolvimento Rural)**

No meio rural observa-se um grande número de pessoas que não concluíram o 1º grau e estas pessoas sentem necessidade de complementar sua escolarização para ampliar seus conhecimentos técnicos para o avanço de suas propriedades e comunidades.

Em vista dessa demanda foi criado o curso supletivo de 1º grau do DER (5ª a 8ª séries) que atende aos alunos indicados pelos Movimentos Populares Organizados ligados à FUNDEP, e que terão um compromisso de trabalho durante e depois do curso com estes mesmos movimentos.

O curso visa a preparação destas novas lideranças que irão intervir junto aos MPOs, comunidades, grupos coletivos e cooperativas na questão política, técnica e ideológica num trabalho de base e, também, implementar as novas tecnologias para produção agrícola aprendidas na Escola.

As turmas de 1º grau são organizadas na forma de empresa/cooperativa como um método de gestão da Escola pelos próprios alunos que contempla a organização, planejamento e execução das atividades na área de produção e casa, além do processo pedagógico. Esta empresa tem como requisitos básicos as pessoas em número mínimo de 40; o direito de organizarem-se da forma que melhor lhes convier; os meios de produção em mãos dos integrantes da empresa.

Os alunos organizados em empresa são divididos em grupos menores e distribuídos por setores de produção. Esta divisão é realizada no início ou final de cada TE sendo feito um revezamento para que todos passem pelos vários setores. Também dividem-se em setores de ordem mais organizacional como: limpeza, cozinha, equipe de disciplina, esportes, música, setor pedagógico e administrativo; sendo responsáveis pela realização das atividades referentes até o final do TE.

O curso de 1º grau é dividido em 3 níveis e 6 etapas de TE e 6 de TC. O Nível I é para diagnóstico, quando os alunos buscarão melhor adaptação ao novo ambiente, terão um maior contato com a proposta da Escola, iniciarão a organização da empresa/cooperativa. Este nível ocorre durante o primeiro TE. No Nível II ocorre uma



consolidação do curso, das disciplinas e busca-se uma uniformização da turma em termos de conhecimentos básicos e técnicos. Ocorre durante as etapas 2, 3 e 4. O Nível III é de aprofundamento, principalmente nas questões técnicas e políticas, imprimindo mais segurança à atuação dos alunos como lideranças nos movimentos.

As disciplinas oferecidas para o curso de 1º grau são de cunho tanto básico quanto técnico e político, oferecendo uma formação não só favorecendo o ensino formal necessário para uma sequência maior nos estudos (2º e 3º graus), mas também uma formação que prime atender as demandas dos movimentos por técnicas de produção e de formação política de sua base. As disciplinas do currículo do 1º grau são: Português, Matemática, Ciências Físicas e Biológicas e Química, História, Geografia, Ensino Religioso, Ed. Artística, Estudo da Estrutura e da Conjuntura Social Brasileira, Psicologia das Relações Humanas, Sociologia Rural, Teoria e Prática da Organização Popular, Noções Básicas de Economia e Administração Rural, Técnicas Agropecuárias, Ed. Física, Comunicação Popular, Metodologia de Trabalho de Base, Noções de Cooperação Agrícola e Espanhol.

Os alunos são avaliados nas disciplinas baseados nos conceitos (A, B, C, e D) emitidos pelos professores referentes à documentação escrita pelos estudantes. Também os monitores fazem uma avaliação das atividades práticas realizadas durante o TE e, faz-se uma avaliação individual mensal, quanto ao desempenho em todas as relações (sala de aula, trabalho...).

Para os alunos que sentirem maior dificuldade no aprendizado ou não atingirem o conceito médio, são oferecidas aulas de reforço que serão realizadas cerca de 15 dias antes de iniciar o TE seguinte ou mesmo durante o TE se houver necessidade. Estas aulas de reforço são extremamente necessárias para a uniformização dos estudantes, considerando que é um curso supletivo e alguns alunos tem nível de escolarização superior a outros e há uma grande dificuldade de trabalhar com a turma, principalmente, nas disciplinas mais básicas como português e matemática.

Ao final do curso, os alunos devem apresentar uma monografia de conclusão de curso sobre um assunto de seu interesse que serve como uma espécie de registro de sua evolução no curso.

### **7.3. Curso de 2º grau - TAPE (Técnico em Agropecuária Ecológica)**

O curso de 2º grau, após um período sem atividades, reiniciou uma nova turma no ano de 1996, que deve concluir suas atividades no ano de 1998. Apesar de ser um curso que visa a formação de técnicos agrícolas, há uma grande preocupação de capacitar também político-ideologicamente a estes jovens.

A finalidade é que estes jovens não sejam apenas novas lideranças promovendo a formação da base dos movimentos, mas que tenham uma atuação na transformação dos processos tecnológicos e políticos que são desenvolvidos atualmente no meio em que estão inseridos. Segundo Freire (1974), “o homem não pode ser reduzido a um mero espectador da realidade. Sua vocação é do sujeito que opera e transforma o mundo.”

O objetivo principal é fazer com que estes alunos, ao final do curso e até mesmo durante este - nos TC, sintam-se capacitados para organizar e administrar suas propriedades familiares através de um conjunto de conhecimentos teórico-práticos de um processo de desenvolvimento rural sustentável, protegendo os recursos naturais e sentindo-se digno na condição de agricultor e cidadão.

Assim como no curso de 1º grau, o 2º grau divide-se em 6 TE e 6 TC alternados, de 2 meses cada etapa, mas ao final destes 2 anos, os alunos realizarão um estágio de cunho técnico supervisionado com duração de 4 meses, num local de escolha do próprio aluno, com elaboração de um relatório e defesa de estágio ao final do mesmo. Este estágio, por não ter sido realizado algum anteriormente, ainda não está completamente definido quanto à sua realização; sabe-se com certeza que todos terão o direito de realizá-lo e que deve ser em um local que realize uma experiência de agricultura alternativa. A expectativa dos alunos é que o local apresente um trabalho em andamento onde eles também possam atuar e que seja com alternativas viáveis.

Esta turma, ao contrário do 1º grau, organiza-se por setores e não mais como uma empresa, mas é tão responsável quanto pela realização das atividades de produção e de cunho pedagógico referentes à Escola. De maneira geral, o curso encaminha-se semelhante ao 1º grau quanto à responsabilidade e autonomia dos alunos na gestão da

Escola, nas decisões referentes ao conteúdo das disciplinas e contratação dos professores.

O curso de 2º grau busca um maior aprofundamento do conhecimento técnico com alternativas viáveis para a pequena propriedade familiar. O processo de ensino é baseado a partir de temas geradores definidos de acordo com as necessidades dos pequenos agricultores através de um diagnóstico da realidade feito pelos alunos durante o TC para ser trabalhado no TE.

Os temas geradores foram propostos no sentido de garantir os aspectos tecnológico, político-ideológico, metodológico e simbólico da formação dos jovens. Os temas são divididos em: 1. Ecossistemas, agricultura e sociedade - trabalhando o desenvolvimento da agricultura e a colonização dos diferentes ambientes pelas sociedades humanas; 2. Sistemas agrícolas e a geração de tecnologias - sistemas produtivos e papel das tecnologias nestes sistemas; 3. Sistemas técnicos para o desenvolvimento sustentável - aprofundamento dos estudos das técnicas para tornar a agricultura uma atividade sustentável do ponto de vista social, econômico e ambiental; 4. A cadeia produtiva, organização e técnicas para produção planejada, transformação e comercialização - estudo do processo produtivo, desde a produção até a comercialização.

As disciplinas oferecidas ao curso de 2º grau, dentro destes 4 temas geradores são: Comunicação Rural, Língua Portuguesa e Espanhol, Filosofia, Sociologia Rural, Economia Rural, História, Geografia, Psicologia Social, Química, Física, Biologia, Matemática, Ed. Física, Ed. Religiosa, Manejo Ecológico de Solos, Manejo e Sanidade Animal e Plantas Cultivadas e Naturais.

## **8. METODOLOGIA DO ESTÁGIO**

O estágio teve duração de 25 dias, onde foram realizadas atividades de observação da metodologia da Escola e de 2 turmas de 1º e 2º graus presentes na Escola durante este período. A fim de averiguar a adequação da proposta de ensino da Escola ao meio rural específico dos Movimentos Populares Organizados, a metodologia aplicada foi de acompanhar as aulas ministradas às turmas que se encontrassem na Escola durante o estágio, que foram: \* 2º grau - durante os dias 04 - 15/08; \* 1º grau - 21 - 29/08; também estavam presentes neste período turmas de reforço do 1º grau e do curso preparatório, mas não foi possível fazer um acompanhamento mais detalhado devido ao pouco tempo. Além das aulas teóricas, buscou-se acompanhar algumas atividades extra-classe destas turmas com o objetivo de conhecer os sistemas de organização das turmas e como se dava o processo de produção a campo. Houve participação em reuniões das turmas, da equipe pedagógica, dos monitores, bem como, buscou-se fazer um conhecimento mais teórico das atividades e propostas da Escola através da leitura de materiais disponíveis.

## 9. ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO

### 9.1. Aulas do curso de 2º grau

As aulas do currículo básico acompanhadas foram de Biologia e História, mas outras disciplinas, de cunho mais técnico ou político, que foram observadas, foram ministradas na forma de Seminários onde pessoas convidadas que dominam o conteúdo buscaram apresentá-lo aos estudantes de uma forma que lhes fosse de fácil compreensão e que prendesse sua atenção.

O conteúdo que deve ser desenvolvido nestes Seminários é determinado de acordo com a demanda dos alunos. Enquanto que as disciplinas básicas seguem uma sequência de acordo com um programa mais tradicional visando a possibilidade destes alunos cursarem uma Universidade futuramente.

A aula de Biologia acompanhada, contemplava o ensino de Genética; um assunto ministrado, geralmente, no 3º ano do 2º grau de um curso normal, o que estaria de acordo com o período em que os alunos encontravam-se: final da 4º TE, tendo apenas mais 2 TEs para conclusão do curso. A professora passou uma lista de exercícios sobre monohibridismo (anexo I) de fácil compreensão, fazendo uma explicação prévia do teor das questões e de como resolvê-las e posterior correção dos exercícios ao final da aula. Como estava acompanhando a turma, fui solicitada por alguns alunos para auxiliá-los a resolver os exercícios. A maior dificuldade que apresentavam era quanto a compreensão do significado de palavras como heterozigoto e homozigoto, que são palavras alheias ao seu vocabulário cotidiano. Para exemplificar e facilitar a compreensão, usei, como comparação, as palavras heterossexual - onde hetero quer dizer dois sexos diferentes ou 2 genes diferentes (dominante e recessivo, já que as questões eram de monohibridismo) e homossexual - homossexualismo compreende 2 membros do mesmo sexo ou genes semelhantes ( 2 dominantes ou 2 recessivos). Notei que a partir de um referencial de comparação, os alunos apresentaram maior facilidade em diferenciar o significado das duas palavras usadas nos exercícios.

A disciplina de Biologia era ministrada todas as segundas-feiras pela manhã durante a etapa, enquanto que a disciplina de História ocorreu durante um período de 3 manhãs consecutivas, sendo que a professora que a ministrou residia em uma cidade distante e permaneceu na Escola durante este período.

Esta inconstância no cronograma das aulas é frequente e isto pode ser um agravante para a compreensão da sequência das aulas pelos alunos, mas acompanhando as aulas de História, observei que a utilização de uma metodologia dinâmica e participativa, três dias consecutivos da mesma matéria podem deixar de ser maçantes e passam a ser interessantes e muito proveitosos.

Nas aulas de História buscou-se apresentar a origem dos Movimentos Populares Organizados ligados à Escola, levando-se em consideração que os alunos de movimentos diversos convivem na Escola mas, às vezes, não tem a oportunidade de conversarem entre si sobre estas questões.

A disciplina foi ministrada utilizando-se uma metodologia que proporcionava a participação dos alunos através da divisão da turma em pequenos grupos que discutiriam textos referentes ao assunto e depois fizeram uma apresentação ao resto da turma de suas conclusões. Esta metodologia incentiva os alunos a pensar e desenvolver opiniões próprias quanto aos diferentes assuntos.

Neste sentido, há uma busca, pela Escola, de profissionais que tenham conhecimento e comprometimento com uma educação humanizadora que promova a libertação do homem de um sistema opressivo. Um educador comprometido com a educação libertadora “não teme enfrentar, não teme ouvir, não teme o desvelamento do mundo. Não teme o encontro com o povo. Não teme o diálogo com ele, de que resulta o crescente saber de ambos.” (Freire, 1981)

Além das aulas de Biologia e História, a turma de 2º grau assistiu a Seminários sobre Cooperação Agrícola e Agricultura Familiar e Mercosul que visavam esclarecer dúvidas dos alunos quanto a estes assuntos, visto que os Seminários são elaborados em cima das demandas destes, e aprofundar seus conhecimentos técnicos e políticos, como é objetivo do curso. No Seminário sobre Cooperação Agrícola, Frei Sérgio buscou trabalhar pontos que os alunos colocaram como essenciais, como: tipos de cooperação,

como trabalhar a importância da cooperação com a base do movimento, legalização para iniciar uma cooperativa, como fazer projetos, passos a seguir para que a cooperação dê certo. O Seminário de Agricultura Familiar abordou temas como globalização e Mercosul, Agricultura Familiar, competitividade da Agricultura Familiar e o palestrante procurou abordar estes assuntos de forma participativa, formando pequenos grupos de discussão e trabalhando em cima do conhecimento dos alunos.

As atividades práticas na AREDER (área de produção agropecuária do DER) eram realizadas no período da tarde, quando os alunos dividiam-se de acordo com seu setor de produção. Esta divisão acontece no início ou final de cada TE e há um revezamento entre os alunos para que passem por todos os setores a cada nova etapa. Os setores são: lavoura, agroindústria, horta, gado leiteiro, suínos e aves, pomar e pedagógico e administrativo.

Nos setores de produção, os alunos procuram fazer um planejamento das atividades que deverão ser realizadas durante os dois meses que permanecerão na Escola levando em consideração os conhecimentos adquiridos nas aulas e na própria realidade, acompanhada durante o TC.

Com o auxílio dos monitores e do assessor técnico, os estudantes fazem um planejamento do que será feito nos setores durante a etapa, mas a decisão final cabe ao aluno que tem total autonomia para isto, sendo que faz parte da proposta que os alunos tenham condições de realizar esta atividade também em sua propriedade, grupo de agricultores, associação, cooperativa. O papel dos monitores é o de instrutor prático, repassando o máximo de informações técnicas sobre o trabalho a ser realizado, mas não deve substituir os alunos nem tomar decisões por eles e deve tornar-se dispensável o mais rápido possível, à medida que os alunos vão se capacitando para a tarefa monitorada. (FUNDEP, 1994)

É importante ressaltar que, apesar do constante assessoramento dos monitores, os alunos tem autonomia para tomar decisões quanto ao modo de conduzir a produção sendo então, este, um espaço de experimentar as alternativas agroecológicas na sua viabilidade ou não para que depois estes possam transmitir as técnicas à comunidade, tendo conhecimento na teoria e na prática.

Neste sentido busca-se um aprendizado mais completo, baseado não só na teoria, mas também além das quatro paredes da sala de aula, relacionando a teoria com a prática. “É praticando que se aprende”. (Freire, 1989)

Todas as noites, os estudantes realizam uma atividade denominada TEMPO-NOTÍCIAS que é dedicado para assistir aos telejornais, com o objetivo destes terem maior conhecimento a respeito da conjuntura nacional e atualizarem-se com o que ocorre no país e no mundo.

Uma vez por semana, os alunos reservam 15 minutos para fazer uma reflexão escrita denominada REGISTRO, onde relatam seus pensamentos e sentimentos referente a um assunto ou situação de sua escolha que depois é entregue à equipe pedagógica da Escola e que servirá como uma forma de avaliação. Esta atividade é realizada com o objetivo de desenvolver o gosto e a prática da escrita e aprimorar cada vez mais o conteúdo do que se escreve.

O ato de saber escrever não é só colocar as palavras no papel, mas sim formar um texto coerente que expresse uma idéia e faça com que as pessoas que o leiam compreendam o contexto da idéia. É de extrema importância que uma liderança de movimento social tenha domínio desta atividade para atingir o maior número de pessoas em um curto espaço de tempo. Mas esta é uma via de mão dupla, sendo imprescindível que a base do movimento tenha um mínimo de escolarização e capacidade de compreensão do texto para que este objetivo seja alcançado.

Há outras atividades extra-classe realizadas durante a noite e nos momentos de folga como grupo de estudos, trabalhos de aula, reforço da leitura, vídeos, oficinas de computação, canto, música, realização da mística, esportes. O que não os impede de ter tempo livre para fazer alguma outra atividade de seu interesse ou simplesmente descansar.

Também houve a oportunidade de acompanhar uma aula de teatro, onde buscou-se que os alunos tenham maior desenvoltura ao lidar com o público, essencial para suas atividades junto aos movimentos.

Ao final da etapa (esta ocorreu dia 15/08) é feita uma avaliação, pelo grupo, da etapa e de seu desempenho individual; é colocado nesta avaliação pontos que devem ser



melhorados nas próximas etapas, as expectativas e o que eles consideram como melhorias. Uma reclamação de quase todos os alunos é quanto a falta de aulas técnicas que venha a dar um maior embasamento nos trabalhos técnicos e segurança nas atividades a serem realizadas durante o TC. O que pude observar durante o estágio é que as atividades da área de produção da Escola é de responsabilidade dos alunos e que esta é uma ótima oportunidade para experimentar as técnicas de produção. O que parece preocupar mais os estudantes é a insegurança em sua capacidade de repassar e aplicar estas técnicas e nos seus conhecimentos pessoais. A aula de Técnicas Agropecuárias que acompanhei foi ministrada para o curso de 1º grau a qual será descrita mais adiante, mas fui informada que a carga horária de aulas técnicas para o curso de 2º grau é boa e atende as demandas dos alunos. Também é feita uma cerimônia de encerramento quando os alunos responsabilizam-se de desenvolver uma mística que venha a expressar seus sentimentos em relação ao que vivenciaram e aprenderam durante a etapa e ao que buscarão durante o TC.

O que pode-se perceber facilmente é a relação entre os estudantes. Apesar dos problemas resultantes da convivência entre pessoas com suas diferenças particulares, o sentimento de amizade e respeito é o que prevalece. Além dos conhecimentos técnicos e políticos, uma educação com proposta libertadora prima em fazer com que os alunos desenvolvam sua capacidade de respeitar as diferentes culturas, que aceitem as deficiências humanas e as diferentes opiniões.

Também percebe-se que os estudantes do 2º grau, por serem jovens adultos, tem uma maior compreensão da ideologia de seus movimentos e portanto, são mais comprometidos com os mesmos, mostrando-se preocupados em aproveitar o máximo possível a oportunidade que lhes é oferecida para promover a melhoria da qualidade de vida de suas famílias e semelhantes.

## 9.2. Atividades do Curso de 1º grau

Alguns alunos de 1º grau iniciaram suas atividades no dia 07/08 com as aulas de reforço de Português, que é a área de maior deficiência, além da desuniformidade entre o grau de desenvolvimento entre alunos, resultado dos diferentes níveis de escolarização que convivem em uma mesma turma.

A desatenção e falta de concentração por parte destes alunos que necessitam de reforço também devem ser levados em consideração quando avalia-se seu desenvolvimento. Ao acompanhar uma aula de reforço, pode perceber que, após ser feita a correção de um texto escrito por um dos alunos durante o TC, este aluno cometeu os mesmos erros de grafia ao rescrever o texto.

As aulas de reforço são ministradas por um membro da equipe pedagógica e faz-se uma revisão do conteúdo da disciplina de Língua Portuguesa do TE anterior. Faz-se também um reforço da gramática e escrita, como regras de acentuação e pontuação.

A 5ª etapa do curso de 1º grau iniciou dia 21/08 com algumas atividades de recepção organizadas pelo setor pedagógico da Escola com auxílio dos alunos do reforço, com o objetivo de dar as boas-vindas aos alunos, reanimando o espírito de companheirismo da turma.

Por ser uma turma muito grande, é feita uma divisão em duas turmas que estudarão e trabalharão em horários desencontrados para facilitar a organização tanto da turma quanto da Escola.

A realização das atividades referentes a produção, ao setor pedagógico da turma, à limpeza da Escola funcionam de forma semelhante ao 2º grau.

As aulas acompanhadas foram de Sociologia e Gramática. Antes de cada aula, nas primeiras semanas, é feita uma conversa com os estudantes sobre o TC, as atividades realizadas e entrega dos trabalhos escolares que foram feitos durante esta etapa, que servirão à avaliação final dos alunos. É feita uma rápida revisão do assunto tratado na etapa anterior.

As aulas de Sociologia também foram concentradas num período de 3 dias a exemplo das aulas de História do 2º grau e, como tal, foram ministradas de forma a fazer

com que os estudantes desenvolvessem a criticidade e participassem mais da aula. A metodologia utilizada foi de apresentação de vídeo com posterior discussão sobre o tema, no caso "Cuba e o regime socialista"; leitura e discussão acerca de textos sobre neoliberalismo (anexo II), em pequenos e grande grupo. Também buscou-se mudar o ambiente fazendo aulas ao ar livre e, ao contrário do que se poderia esperar quanto a dispersão da turma, as discussões fluíram muito ricas em termos de conteúdo e argumentos. Os alunos mostraram grande interesse nesta aula tanto pelo conteúdo abordado quanto pela metodologia e disposição da professora. Eles mostraram-se bem informados quanto aos assuntos discutidos - que são complexos, mas fazem parte da realidade que eles vivem - e questionaram bastante mostrando senso crítico.

O maior problema, a meu ver, foi a aula de Gramática (Anexo III) que é uma área de extrema deficiência da turma, mas que é ministrada de forma pouco atrativa e que não prende a concentração dos alunos. Apesar do esforço da professora em mudar um pouco seus métodos de ensino, o estilo ainda é muito tradicional para uma Escola com uma proposta alternativa. Acredito que uma mudança na metodologia de ensino, tornando a aula mais participativa e interessante para os alunos e utilizando-se temas relacionados com a realidade do meio rural para os exemplos e exercícios, haveria uma maior compreensão da matéria pelos alunos considerando a importância da Língua Portuguesa na educação.

Foi possível ainda acompanhar uma aula de Técnicas Agropecuárias (TA) onde são apresentadas técnicas alternativas de produção que depois são postas em prática para testar sua viabilidade ou não. No TE anterior foi exposto aos alunos algumas fórmulas do composto super-magro, sua utilidade, como fazer e a possibilidade de se fazer sua própria fórmula. Esta foi uma das atividades proposta, a de cada aluno testar a fabricação e posterior aplicação (no TE seguinte) do produto na produção e controle de insetos. Nesta aula também fez-se um trabalho para desenvolver o hábito de leitura de notícias sobre agricultura e, assim, estimular a interpretação da notícia e a opinião crítica sobre a realidade vivida e vivenciada.

Os alunos de 1º grau são ainda crianças ou adolescentes em sua maioria e não são tão disciplinados e comprometidos com os movimentos e com a proposta da Escola

quanto a turma de 2º grau, mas tem tanto potencial quanto. Tem necessidade de um acompanhamento mais direto dos profissionais e monitores nas questões pedagógicas e nas atividades práticas. Sua principal atividade durante o TC é de trabalhar com os grupos de jovens.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estágio foi muito útil no sentido de conhecer uma realidade que não se encontra no meio urbano, mas que tem que estar presente no universo de um Engenheiro Agrônomo, que é a realidade dos pequenos agricultores e dos Movimentos Populares Organizados. E também para ter contato com uma forma de educação que foge do tradicional.

Por ser uma proposta diferente, não devemos esperar que haja uma transformação brusca do tradicional para o novo, as mudanças devem se dar de forma gradual. Assim como ocorre em uma escola normal, também encontram-se problemas nas novas formas de educar, exatamente por ser ainda uma novidade, pois nunca havia se tentado fazer de outra maneira o que vinha sendo feito de um modo não muito adequado ao meio rural.

Percebe-se algumas dificuldades, na Escola, estruturais e metodológicas, que dificultam a aplicação da proposta educacional na sua amplitude. A área de produção, por exemplo, apesar de ser extensa, a produção obtida não está sendo suficiente para atender a demanda de ração para os animais o que acarreta em compra de cereais de fora para suprir o que falta. Esta dificuldade em conduzir a área de produção da Escola com alternativas agroecológicas desanima os alunos que passam a desacreditar na viabilidade de manter uma propriedade desta maneira. Mas a inviabilidade da produção pode ser decorrente, não da inviabilidade das técnicas utilizadas, mas sim da dificuldade de comunicação entre as turmas quanto ao planejamento dos setores de produção, então cada turma faz o seu planejamento sem levar em consideração o trabalho que vinha sendo realizado pela turma anterior não havendo continuidade de planejamento.

Outra questão é a dificuldade em se encontrar professores comprometidos com a proposta pedagógica e que tenham disponibilidade para se deslocarem até a Escola, visto a dificuldade de acesso. Isto também prejudica a continuidade da sequência das aulas já que pode ocorrer de que um professor que participou de um TE não esteja presente no próximo.

Quanto aos monitores, a preferência da Escola é para que não tenham formação técnica no modelo tradicional, mas que aprimorem seus conhecimentos através de cursos com técnicas ecológicas de produção específicos da área de monitoramento. Por um lado, isto torna-se vantajoso pois os monitores não tem o vício de uma formação tradicional, mas muitos não tem escolarização completa de 2º ou até mesmo de 1º grau o que pode ser um agravante na comunicação e repasse das técnicas de produção para os alunos da Escola.

Um aspecto muito interessante da Escola “Uma Terra de Educar” é o método utilizado para seleção dos alunos de 1º grau. O curso preparatório é uma forma alternativa de seleção que busca quebrar o tradicional método de prova escrita e entrevista. Este método de seleção utilizado mostra-se mais coerente, sendo que a pessoa a ser selecionada também tem a opção de conhecer realmente o que se espera dele e o que ele pode esperar da Escola, como explorar seus potenciais sem a insegurança que uma prova de seleção provoca, além de ter a oportunidade de conhecer seus futuros colegas iniciando novas amizades.

Mesmo apresentando algumas dificuldades, a Escola propõe um processo de educação popular que enfrenta o desafio de mudar a realidade do meio rural, priorizando a agricultura familiar através de técnicas alternativas viáveis à pequena produção e elevando o nível de escolarização e de informação técnica e política dos agricultores.

## 11. BIBLIOGRAFIA

1. ANDOLHE, D. C. et. al. **História do município de Braga.** [ Braga, RS ]: Imprensa Minuano, 1993. 80 p.
2. BICCA, E. F. **Extensão Rural: da pesquisa ao campo.** Guaíba: Agropecuária, 1992. 184 p.
3. DUARTE, V. P. **Construindo Escola na Roça: Escolas Comunitárias de Agricultores. No Rebrotar da Esperança.** Francisco Beltrão: ADMR Artes Gráficas e Editora, 1996. 120 p.
4. FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.** - 23. Ed. - São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. 80 p.
5. FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** - 3. Ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 93 p.
6. FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** - 10. Ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 218 p.
7. FREIRE, P. **Uma Educação para a Liberdade.** - 3. Ed. - Porto Alegre, s. Ed., 1974. 68 p.
8. FRITZEN, S. Educação no Meio Rural. In: SEMINÁRIO SOBRE CASA FAMILIAR RURAL, 1995. **Anais...** Florianópolis: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1995. 64 p. p. 9-13.
9. FUNDEP. **Coragem de Educar: uma proposta de educação popular para o meio rural.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 87 p.

10. JARA, O "Que importância tem as experiências de educação popular? In: **La Carta**, Noviembre/Diciembre, 1994, Año 17, nº 156, p. 8. P. 144-149.
11. NAVARRO, Z. **Democracia, cidadania e representação: os movimentos sociais rurais no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 1978-1990.** In : Navarro, Z. Política, protesto e cidadania no campo: as lutas sociais dos colonos e trabalhadores rurais no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da Universidade / UFRGS, 1996. P. 62-105.
12. PELOSO, R. **A Força que Anima os Militantes.** São Paulo: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, 1994.
13. PAULA, A. De; PELOSO da SILVA, R.; PAULUCCI Jr., R. **Formação Básica Multiplicadora.** [ Caçador, SC ]: CEPIS-CEPAGRI, 1996. 105 p.
14. STÉDILE, J. P.; FREI SÉRGIO. **A Luta pela Terra no Brasil.** São Paulo: Página Aberta, 1993. 118 p.



## ANEXO I

Exercícios da aula de Biologia: monohibridismo.

1. Uma vaca branca homozigota foi cruzada com um touro vermelho também homozigoto, quais seus descendentes? Qual a F1 e F2?
2. Um rato marrom cruzou com duas fêmeas pretas. Uma produziu 8 filhotes pretos e 7 marrons. A outra produziu 18 filhotes pretos. Explique a herança da cor da pelagem e dê os genótipos dos animais envolvidos.
3. O albinismo é uma mutação em relação à pigmentação normal da pele. Se um indivíduo normal, filho de mãe albina, casa-se com uma mulher normal, filha de pai albino, o que devemos esperar de uma F1?
4. Um homem normal para pigmentação da pele, casou-se duas vezes. Com a primeira mulher teve 10 filhos de pigmentação normal. Com a segunda teve 3 filhos, dos quais 2 eram normais e um era albino. Qual o genótipo das pessoas envolvidas?
5. Em cobaias a pelagem pode ser arrepiada ou lisa. Cruzar uma cobaia arrepiada pura com uma lisa (recessiva). Qual a F1 e F2?
6. Certo tipo de idiotia aparece em filhos de pais normais e, no entanto, trata-se de uma manifestação hereditária. Como podemos explicar este fato?
7. Qual o resultado do cruzamento entre:
  - dois indivíduos puros de olhos escuros;
  - dois indivíduos de olhos claros;
  - um indivíduo de olhos claros e outro puro de olhos escuros;
  - dois indivíduos híbridos.

8. Um criador cruzou duas vacas pretas com o mesmo touro amarelo. Do cruzamento com a primeira nasceram três bezerros, dos quais eram pretos e um amarelo. Do cruzamento com a segunda nasceram todos pretos. Qual genótipo do touro e das vacas?

## ANEXO II

## NEOLIBERALISMO X NOSSA REALIDADE

Jurandir Zamberlam  
Alceu Francheti

## I. NEOLIBERALISMO NA HISTÓRIA

Para entender o que é o neoliberalismo é importante compreender seus fundamentos dentro do capitalismo, que a história nos mostra na evolução econômico-ideológica do modo de produção capitalista, onde o LIBERALISMO, como ideologia, justifica-o e defende seus princípios básicos: propriedade privada, liberdade das empresas, consumismo, individualismo do ter e busca incessante do lucro a todo custo.

Assim se pode sintetizar a evolução econômico-ideológica do capitalismo:



**MERCANTILISMO-** (séc. XV e XVI) Preocupação em dominar o comércio internacional para acumular ouro e prata. Usou a exploração colonial.

**FISIOCRATISMO** - (1750) Preocupação em ter o domínio da TERRA/NATUREZA, como única fonte de riqueza.

**LIBERALISMO** - (1776) Preocupação em implantar o livre mercado, estimular a concorrência, incorporar tecnologias, estimular as trocas intensas, conseguir o lucro.

**MARXISMO** - (1848) Defende que o modo de produção capitalista se reproduz porque há exploração da mão-de-obra, apropriação da propriedade e imposição da mercantilização (fazer produzir primeiro para o mercado e depois consumir buscando no mercado).

**NEOCLACISMO-** (1860) Preocupação com plena liberdade da empresa (oligopólio). Imposição da divisão internacional do trabalho (uns poucos países dominam o conhecimento e a tecnologia industrial e a grande maioria dos países passam a ser apenas fornecedores de matéria-prima, de mão-de-obra barata e consumidores dos produtos industrializados por eles).

**KEYNESIANISMO** - (1936) Preocupação em ter um Estado Regulador da economia, oferecendo o Pleno Emprego, conduzindo o Planejamento do Desenvolvimento e garantindo Direitos Sociais aos Trabalhadores.

**NEOLIBERALISMO** - (1970) Volta do Mercado Oligopolizado ao poder: redução do Estado à posição de "Estado Mínimo"; Internacionalização/Globalização da economia (fim do Estado-Nação e ascensão do Estado-Comercial e do Estado-Região; redução das tarifas alfandegárias; unificação das Políticas Econômicas e das Moedas; Patentamento do Conhecimento).



## 2. COMO O NEOLIBERALISMO EXPLICA A ATUAL CRISE

Todos citam que se vive uma crise generalizada. Diferentemente dos movimentos populares, de ecólogos, de cientistas, de socialistas (que entendem como desajustes estruturais), os neoliberais a explicam da seguinte maneira:

- 1º é uma crise conjuntural, logo uma crise passageira;
- 2º o responsável é o Estado, que foi ineficiente, assistencialista e concedeu muitas vantagens trabalhistas e sociais;
- 3º é uma crise que será resolvida pelo mercado.

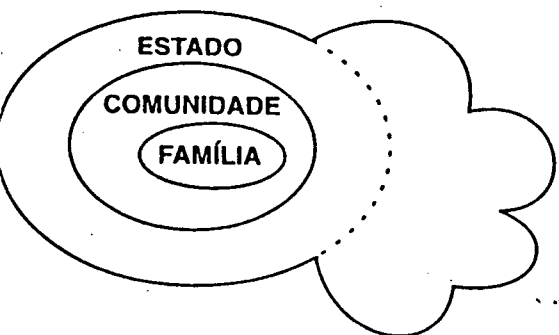
## 3. O QUE MUDA A PROPOSTA NEOLIBERAL

ASPECTOS	COMO É/ERA	COMO FICA
<i>FUNÇÃO DO ESTADO</i>	Regulação da Sociedade. Promoção do Desenvolvimento via Políticas Econômicas, de Investimentos e Sociais.	Oficialização das Políticas Neoliberais: muda a Constituição e as leis complementares; garante a liberdade do Capital; privatiza; elimina as Políticas Sociais e faz "Programas Sociais".
<i>RELAÇÃO CAPITAL X TRABALHO</i>	Regulação por Leis Trabalhistas. Busca de Pleno Emprego para os trabalhadores.	Desregulação (fim de leis de proteção): Introdução de contratos simples. Estímulo ao uso da Automação no lugar dos trabalhadores.
AGENTES	Equilíbrio do Mercado e Empresa, mantido pelo Estado.	O Mercado Dominador, acima do Estado e da Empresa.

## 4. QUE SINAIS NOVOS APARECEM NO FENÔMENO DA GLOBALIZAÇÃO

A busca da globalização é uma aspiração da humanidade, como a história tem mostrado. O neoliberalismo se apossa da idéia e faz um projeto próprio, apenas para realizar o interesse do capital e de reduzidíssimo número de pessoas.

O esquema a seguir sugere desafios na busca de uma Globalização:



Fomos educados dentro de uma cultura nacionalista fechada, estimulando ações familiares e comunitárias (conquista de crédito para "minha família"; construção de pavilhão/ponte para "minha comunidade").

Nossas famílias e comunidades ainda não assimilaram a nova tendência e têm dificuldades de iniciarem ações que tenham como elo a COOPERAÇÃO (não para o lucro, mas para a sobrevivência e vida digna).

As famílias e comunidades devem se unir para conquistas que possibilitem reações e ações novas frente ao mercado.

Nesse sentido se pode apontar alguns sinais alternativos:

- 1º Democracia participativa (avançando e até substituindo a representativa).
- 2º Reorganização Comunitária.
- 3º Avanço das Formas de Cooperação na Produção.
- 4º Novos sujeitos de cidadania emergindo: mulheres, crianças, jovens, negros, idosos...
- 5º Avanço na Questão Ecológica (o homem não mais CENTRO da natureza, mas em RELAÇÃO com...)
- 6º Ecumenismo (não apenas com as religiões cristãs).

A tendência do atual processo de Mundialização/Globalização/Internacionalização, liderada pelo neoliberalismo, é erradicar grupos sociais, fazendo perder sua identidade suas relações ideológicas, religiosas, econômicas e culturais. Isto gera atitudes de ALIENAÇÃO e cria espaço para o AUTORITARISMO.

Para construir a SOCIEDADE "NOVA" é importante se ter a visão do TODO, mas trabalhar na PARTE. O acesso a uma condição humana digna, de tantas famílias infelizes, a paz do mundo e o futuro da civilização dependem de "TODOS OS HOMENS, TODOS OS POVOS ASSUMINDO AS SUAS RESPONSABILIDADES".

### ANEXO III

#### Exercícios da aula de Gramática

1. Nos textos abaixo, destaque e classifique os pronomes.

a. “Ouça um bom conselho  
Que eu lhe dou de graça  
Inútil dormir que a dor não passa.”  
(Chico Buarque)

b. “Eu quero é ir-me embora  
Eu quero dar o fora  
E quero que você venha comigo.”  
(Caetano Veloso)

c. “Eu sei que não tem perigo, que é o transporte mais seguro do mundo, e as estatísticas, e essa coisa toda, você já me explicou. Mas pense um pouco nos nossos filhos, pelo amor de Deus.”  
(Fernando Sabino)

d. “Lembrei-me do tacho velho, que era o centro da pequenina casa onde vivíamos.”  
(Graciliano Ramos)

2. Diga quais são os interlocutores do texto abaixo.

\_ Vossa Alteza comparecerá à cerimônia?

\_ Ainda não posso responder com segurança a Vossa Majestade.

3. Nos textos abaixo, diga se o pronome destacado é pronome substantivo ou pronome adjetivo.

a. “Agora eu era o herói  
E o **meu** cavalo só falava inglês”  
(Chico Buarque)

b. “Se **você** disser que **eu** desafino, amor  
Saiba que **isso** em **mim** provoca imensa dor”  
(Tom Jobim e Newton Mendonça)

c. “começaria **tudo** **outra** vez  
Se preciso fosse, meu amor”  
(Luiz Gonzaga Jr.)

d. “Eu não sou da **sua** rua  
Eu não falo a **sua** língua

**Minha vida é diferente da sua”**

(Branco Mello e Arnaldo Antunes)

4. Diga a que palavra do texto refere-se o pronome relativo destacado.

a. “Minha terra tem palmeiras

**Onde** canta o sabiá”

(Gonçalves Dias)

b. “Com que roupa eu vou

Ao samba **que** você me convidou”

(Noel Rosa)

c. “Eu sou a mosca **que** pousou na sua sopa”

(Raul Seixas)

5. Nos exercícios abaixo ocorrem dias frases isoladas. Relacione-as, usando um pronome relativo.

a. Recebi notícias de meu amigo. Meu amigo mora no exterior.

b. Não li os livros. Você recomendou os livros.

c. Não pude comparecer à festa. Você promoveu a festa.

d. A casa é nova. Moro na casa.

Leia os versos a seguir antes de responder às questões de 6 a 10:

“ Todo dia ela faz tido sempre igual

Me sacode às seis horas da manhã”

(Chico Buarque)

6. Destaque e classifique todos os pronomes do texto.

7. Aponte um exemplo de pronome adjetivo.

8. Aponte um exemplo de pronome indefinido invariável.

9. Qual o sentido da expressão **todo dia**?

10. Escreva uma frase usando o pronome **todo** com o sentido de ‘inteiro’.

Leia o texto abaixo e, a seguir, responda às questões:

## PRONOMIAIS

Dê-me um cigarro  
Diz a gramática  
Do professor e do aluno  
E do mulato sabido  
Mas o bom negro e o bom branco  
Da Nação Brasileira  
Dizem todos os dias  
Deixa disso camarada  
Me dá um cigarro

( ANDRADE, Oswald de. In: *Poesias reunidas*. 5. Ed.  
Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1971.)

11. Qual a posição que o pronome oblíquo **me** ocupa no primeiro verso? E no último?
12. De acordo com o texto, qual seria a colocação do pronome segundo a gramática?
13. Como “o bom negro e o bom branco da Nação Brasileira” preferem colocar o pronome?
14. No texto abaixo, aponte:
  - a. Dois pronomes possessivos;
  - b. Dois pronomes pessoais;
  - c. Um pronome demonstrativo;
  - d. Um pronome interrogativo;
  - e. Um pronome relativo.

## O GALO COM CHIFRES

Seu nome é Chico, e ele é um galo bem diferente dos galos comuns. Isso porque, de cada lado de sua crista, há um ... chifre (!!). Pelo jeito, as galinhas preferem os outros. Chico é um produto do criador português Alípio Lopes, a quem pertence, e, não por acaso, transformou-se na maior sensação da vila de Cacem. Agora... quem explica a incrível mutação?

15. Classifique os seguintes pronomes do anúncio abaixo:  
a. outro;      b. você;      c. nosso;      d. seu.

SE USAR OUTRO,  
VOCÊ CORTA O NOSSO CORAÇÃO.  
E O SEU TAMBÉM.